

527 mil doses chegam ao país

Com a nova remessa de vacina contra a covid-19, Pfizer/BioNTech completa entrega de 2,3 milhões de unidades ao Brasil nesta semana. Enquanto isso, Anvisa se reúne hoje para votar pedidos de importação excepcional dos imunizantes Covaxin e Sputnik V

» VERA BATISTA

Novas remessas de vacinas contra a covid-19 estão chegando ao país. O Ministério da Saúde recebeu, ontem, o último de três lotes, vindos de Miami, com doses da Pfizer/BioNTech. O lote, que chegou ao Aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP), vindo de Miami, tem 527 mil doses. Somadas às outras remessas, de 936 mil doses cada uma, que chegaram na terça-feira e na quarta-feira passada, serão mais 2,3 milhões de doses nesta semana. Com o novo lote, mais de 5,8 milhões de doses terão sido entregues ao Ministério da Saúde pela farmacêutica desde o fim de abril. Dessas, cerca de 3,5 milhões de doses de vacinas da Pfizer já foram distribuídas aos estados brasileiros e ao Distrito Federal, segundo informações da pasta. Dois contratos firmados entre o governo federal e a farmacêutica vão garantir 200 milhões de doses da vacina até o fim do ano.

A Secretaria de Saúde do estado de São Paulo informou em nota que até o fechamento desta edição não havia recebido ainda nenhuma dose das vacinas da Pfizer do penúltimo lote entregue que chegaram na quarta-feira dos Estados Unidos no aeroporto de Viracopos. Segundo o órgão, sem a entrega, o cronograma de vacinação pode sofrer prejuízo.

Nesta semana, o Ministério da Saúde informou que o governo federal chegou à marca de mais de 100 milhões de fármacos distribuídos aos estados e ao Distrito Federal, proveniente dos laboratórios contratados, distribuídos ao país pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). Segundo o ministro Marcelo Queiroga, a meta é vacinar toda a população contra o novo coronavírus até o fim do ano.

Apesar das novas remessas, a imunização dos adultos ainda é fonte de preocupação. Levando em consideração as decisões políticas restritivas em curso no país, o médico Alexandre Naime, chefe do Departamento de Infec-

Itamar Aguiar/Palácio Piratini



Chegada de 38.610 doses da Pfizer/BioNTech a Porto Alegre. Segundo o ministério, 3,5 milhões de unidades da vacina já foram distribuídas no país

tologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e consultor sobre covid da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) e da Associação Médica Brasileira (AMB), afirma não ser possível apontar quando o país terá a maioria da população vacinada.

“O Brasil poderia ter sido protagonista, como deixou claro o presidente da Pfizer na América Latina (Carlos Murillo, em depoimento à CPI da Covid). Hoje, é mero coadjuvante. Já estamos vivendo a terceira onda de contaminação, o que já foi comprovado em pelo menos seis capitais. Vamos chegar a meio milhão de mortes desnecessárias, por causa do total descontrole. E ainda temos a ameaça da Copa América com previsão de aglomerações.

Enfim, não dá para fugir da palavra genocídio”, afirmou.

Também, ontem, os Estados Unidos incluíram o Brasil na lista das mais de 40 nações que terão direito ao primeiro lote de doações, no total de 25 milhões de doses, segundo anúncio de autoridades americanas. Mas, nesse caso, não se sabe ainda quanto do produto chegará efetivamente em solo nacional, já que um total de 6 milhões de doses serão divididas entre o Brasil e outros 14 países das Américas do Sul e Central. (Leia mais na página 9)

Covaxin e Sputnik

A diretoria colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) se reunirá hoje para

votar os pedidos de autorização excepcional das vacinas contra a covid-19 Covaxin, do laboratório indiano Bharat Biontech, e Sputnik V, do Instituto Gamaleya, da Rússia. Ambos os imunizantes já foram rejeitados pela agência por falta de dados sobre a produção e segurança de cada fármaco. De acordo com a Anvisa, novos documentos foram apresentados para a análise. Uma vez aprovadas, as vacinas podem ser integradas ao Programa Nacional de Imunização.

O Ministério da Saúde já adquiriu 20 milhões de doses da Covaxin e outras 10 milhões da Sputnik V, que também foi comprada por governadores do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Segundo a Anvisa, a reunião será transmiti-

da a partir das 10h, pelo canal da entidade no YouTube.

IFA

A Fiocruz recebeu na quarta-feira a primeira remessa dos bancos de células e de vírus necessários para o início da produção nacional do Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA), prevista para começar ainda este mês. Dessa forma, a expectativa é de que em até quatro meses seja reduzida a dependência de insumos para imunizantes vindos de outros países.

Base para a produção do IFA, os dois ingredientes são o “coração” da tecnologia da vacina. Chegaram ao país no dia seguinte à assinatura do contrato de transferência de tecnologia da AstraZ-

O Brasil poderia ter sido protagonista (...). Hoje, é mero coadjuvante. Já estamos vivendo a terceira onda de contaminação, o que já foi comprovado em pelo menos seis capitais. Vamos chegar a meio milhão de mortes desnecessárias, por causa do total descontrole. E ainda temos a ameaça da Copa América com previsão de aglomerações. Enfim, não dá para fugir da palavra genocídio”

Alexandre Naime, chefe do Departamento de Infectologia da Unesp

neca para a Fiocruz. A previsão é de que, a partir de outubro, a instituição já distribua imunizantes 100% nacionais — o que é crucial para garantir a autonomia do país. O montante deve chegar a 50 milhões de doses em 2021.

A presidente da Fiocruz, Nísia Trindade, explicou que a projeção divulgada originalmente, de entregar entre 100 milhões e 110 milhões de doses de produção inteiramente nacional até o fim do ano, era uma estimativa feita de acordo com o conhecimento tecnológico que se tinha na época, antes mesmo de o imunizante ter sido aprovado. Agora, com a transferência da tecnologia concluída, a realidade se revelou mais complexa. (Com agências Estado e Brasil)

SP faz Dia D para 2ª aplicação

O estado de São Paulo realiza amanhã o Dia D para a aplicação da segunda dose da vacina contra a covid-19. A ação é focada em complementar a imunização das pessoas que já extrapolarão o prazo para ter recebido a segunda fração dos imunizantes: de 28 dias para a CoronaVac e de 12 semanas para a vacina da Fiocruz/Astrazeneca.

De acordo com o governo de São Paulo, mais de 442 mil pessoas no estado já passaram do prazo de receber a segunda dose da vacina e não voltaram aos postos para to-

mar o imunizante. A imunização completa contra a doença só ocorre depois que a pessoa recebe a segunda aplicação.

Das 442 mil pessoas que estão com a segunda dose em atraso no estado, 172 mil foram vacinadas na primeira etapa com o imunizante da Fiocruz/Astrazeneca e 270 mil, com a CoronaVac. “Iremos fazer uma grande ação de apoio aos municípios para que possam, além de aplicar a segunda dose, realizar a digitação e atualização das vacinas (porque) porventura os pacientes podem ter si-

do imunizados e não registrados na plataforma Vacivida”, disse a coordenadora do Plano Estadual de Imunização, Regiane de Paula.

Segundo o governo paulista, mais de cinco mil pontos de vacinação estarão abertos no estado das 7h às 18h amanhã. A orientação é que as pessoas confirmem o horário de funcionamento das unidades de saúde nos canais oficiais das cidades.

Doria

O governador de São Paulo,

João Doria (PSDB), deve receber hoje a segunda dose da vacina. Com 63 anos, o tucano tomou a primeira dose da CoronaVac no dia 7 de maio. O governador seguiu o intervalo recomendado de 28 dias para aplicação da segunda dose do imunizante, e deve ser vacinado pela manhã, às 11h30, em Pinheiros, na capital paulista. Responsável pela articulação que trouxe a vacina ao país, Doria se tornou um dos principais adversários políticos do presidente Jair Bolsonaro.

» 1.682 mortes em 24h

O país registrou 1.682 óbitos por covid-19, ontem, de acordo com dados do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). Também foram registrados 83.391 novos casos em 24 horas. Com os registros, 469.388 vidas foram perdidas para a doença; o total de casos infectados chega a 16.803.472. O levantamento do Conass compila dados de secretarias de Saúde dos 26 Estados e do Distrito Federal. A média móvel de óbitos, referentes aos últimos sete dias, estava em 1.816 na quinta-feira. Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Bahia continuam no topo da lista de mais afetados pela pandemia: todos têm mais de 1 milhão de infectados pelo novo coronavírus. Em número de mortes, São Paulo lidera com 113.441 mil fatalidades, seguido pelo estado do Rio de Janeiro, que soma 51.320 mil mortes.



ASSÉDIO NO EGITO

Família divulga carta com pedido de desculpas

A família do médico brasileiro Victor Sorrentino, preso no Cairo após assediar verbalmente uma vendedora muçulmana, divulgou ontem uma carta com um pedido de desculpas em inglês e árabe à vítima e ao Estado do Egito. O texto foi publicado na conta de Instagram da irmã do médico, Patrícia Sorrentino, e assinado por familiares dele e pela esposa, Kamila Monteiro.

“Com relação aos recentes eventos relacionados ao caso do médico brasileiro Victor Sorrentino no Egito e aos danos materiais e morais causados a todos aqueles que foram afetados. Nós, a família de Victor Sorrentino, e em nome de Vitor, oferecemos um pedido de desculpas oficial à vítima, sua família e a todos aqueles que foram atingidos pelo ocorrido. A todo amado povo

egípcio e a todos os oficiais do Estado do Egito, nós oferecemos nossos sentimentos mais sinceros e nos comprometemos a reparar todos os danos materiais e materiais. Pedimos que aceitem nosso pedido de desculpas”, diz a carta.

Na semana passada, o médico e influenciador postou em sua conta no Instagram um vídeo em que pergunta a uma vendedora local em português: “Elas gostam é do bem duro. Comprido também fica legal, né?” No que a mulher sorriu sem graça ao não entender o que o médico dizia.

O vídeo foi postado e depois apagado no perfil do médico, com quase 1 milhão de seguidores. Após a repercussão, Sorrentino apagou o stories, postou outro pedindo desculpas e dizendo que foi apenas uma “brincadeira”, além de ter res-

divulgação/Victor Sorrentino



Médico foi preso após postar vídeo no qual ofende vendedora muçulmana

tringido o acesso ao perfil, que antes era público. O médico também postou um vídeo em que diz que “não suporta injustiça, pessoas que

não te conhecem falando de ti”.

Victor foi detido no último domingo, no Cairo. A prisão foi fruto de um movimento iniciado por



A todo amado povo egípcio e a todos os oficiais do Estado do Egito, nós oferecemos nossos sentimentos mais sinceros e nos comprometemos a reparar todos os danos morais e materiais. Pedimos que aceitem nosso pedido de desculpas”

Trecho do texto publicado pela família de Victor Sorrentino

brasileiros e expandido por ativistas feministas egípcias. Essa articulação fez com que as ofensas verbais contra a vendedora de pa-

piros chegassem a autoridades do país, que agora o acusam formalmente e estenderam a sua prisão.

Ele foi formalmente acusado de expor a vítima a insinuação sexual verbal, cuja pena é de 6 meses até 3 anos de prisão e multa não inferior a EGP 5.000 (cerca de R\$1.643), ou uma das duas penalidades; transgressão contra os princípios e valores familiares da sociedade egípcia, com pena mínima de 6 meses de prisão e multa não inferior a EGP 50.000 (cerca de R\$16.429), ou uma das duas penalidades; violação da santidade da vida privada da vítima e uso de conta digital privada para cometer esses crimes, ambas acusações também sujeitas a pena mínima de 6 meses de prisão e multa não inferior a EGP 50.000, ou uma das duas penalidades.

Se acusado de assédio sexual, o médico também pode ser condenado a um mínimo de 6 meses até 3 anos de prisão e multa não inferior a EGP 3.000 EGP (cerca de R\$985), ou por uma dessas duas penalidades.